

Wilson Alves Ribeiro Jr.
• warj.med.br/publicacoes.htm



Hesíodo fr. 23a Merkelbach-West: tradução e comentários

W.A. Ribeiro Jr.

RIBEIRO Jr., W.A. *Hesíodo Fr. 23a Merkelbach-West: tradução e comentários*. Calíope, Rio de Janeiro, n. 12, p. 84-92, 2004.

RIBEIRO Jr., W.A. *Hesíodo Fr. 23a Merkelbach-West: tradução e comentários*. Disponível em <http://warj.med.br/pub/pdf/hesfr23a.pdf>.

Artigo publicado originalmente em "Calíope – Presença Clássica", revista periódica do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ISSN 1676-3521, republicado aqui graças à indulgência dos organizadores do volume, Nely Maria Pessanha e Henrique F. Cairus.

Sumário:	1. Resumo	6. Bibliografia
	2. Introdução	7. Abstract
	3. Texto original	
	4. Tradução	
	5. Comentários	

laudas: 8 **ilustrações:** 0 **quadros:** 0 **formato:** A4 2861 **palavras**

abreviaturas: consultar o *link* <http://greciantiga.org/exp/abrev.asp>

© 2004 Calíope – Presença Clássica (suporte: papel)

© 2004 Wilson A. Ribeiro Jr. (suporte: Web)

Os textos e as imagens originais desta publicação estão protegidos pelas leis internacionais que regem o uso da propriedade intelectual. Para mais informações sobre direitos autorais e termos de uso desta obra, consulte <http://greciantiga.org/exp/exped02.asp>

Os proprietários dos direitos autorais de imagens e textos não originais estão identificados nas legendas e nas referências, conforme o caso, e devem ser consultados antes da reutilização do material.

On line desde 20.08.2005

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a tradução do fragmento pseudo-hesíodico *Hes.Fr.* 23a Merkelbach-West em língua portuguesa, sua contextualização no Ciclo Épico e sua contribuição para uma das mais antigas variantes do mito de Ifigênia, popularizada décadas depois pelos poetas trágicos.

Palavras-chave: Hesíodo, Catálogo das Mulheres, Poesia Épica, Ciclo Épico, Ifigênia, Mitologia grega.

O fragmento *Hes.fr.* 23a, reconstituído a partir de diversos papiros¹ e publicado pela primeira vez em 1967 por Merkelbach e West², faz parte do Κατάλογος Γυναικῶν ("Catálogo das Mulheres", *sive* "Hoiai"), poema anônimo do Ciclo Épico que chegou até nós em estado altamente fragmentário. Graças notadamente aos pacientes esforços de Evelyn-White, Page, Merkelbach e West, porém, o plano e as características eminentemente genealógicas do poema puderam ser razoavelmente reconstituídas.

O poema se divide em cinco livros. O Livro 1 trata dos descendentes de Deucalião, nomeadamente Heleno, Doro, Xuto e Éolo; o Livro 2, dos descendentes de Belo; o Livro 3, dos descendentes de Agenor; o Livro 4, dos descendentes de Pelasgo, Arcas, Atlas e Pélops; o Livro 5, do ocaso da Idade Heróica. Nos fragmentos 10-76 do Livro 1 delineiam-se a genealogia de Éolo e de uma de suas filhas, Cálice; um dos descendentes de Cálice, Téstios, filho de Agenor, teve diversas filhas e à descendência de uma delas, Leda, se refere o fragmento *Hes.fr.* 23a M-W.

O Catálogo, a exemplo dos demais poemas da tradição épica, tem natureza basicamente formular e se caracteriza pela recorrência da fórmula ἦ ὄϊη³, que introduz muitos grupos genealógicos pelo nome das heroínas (daí o título tradicional, *Catálogo das Mulheres*). Segundo Evelyn-White (1936), isso se deve ao fato dos mais antigos e importantes grupos familiares helênicos alegarem descendência divina — as mulheres seriam, portanto, forma mais segura de estabelecer as linhagens e seus entrelaçamentos.

Na Antigüidade, o Catálogo das Mulheres era bem conhecido e quase sempre atribuído a Hesíodo⁴; parece mesmo ter sido concebido como uma continuação da *Teogonia* e, com freqüência, foi apostado pelos copistas no final dos manuscritos hesíodicos juntamente com o *Escudo de Hércules* e outros textos. Para West (1985), o poema é obra de um poeta anônimo que reuniu, entre 580 e 520 a.C., numerosas e heterogêneas genealogias heróicas, oriundas de diferentes regiões gregas, em um único e homogêneo poema; sua opinião se equipara, portanto, à dos "unitaristas" que estudam a questão homérica. Concordo com seus argumentos, porém me parece mais razoável aplicar ao *Catálogo das Mulheres* as mesmas considerações e as mesmas possibilidades que envolvem a autoria da *Ilíada* e da *Odisséia*⁵,

¹ *P.Oxy.* 2075 (fr. 4 e 9), *P.Oxy.* 2481 (fr. 5 col i), *P.Oxy.* 2482 e *P.Michigan. inv.* 6234 (fr. 2).

² Partes substanciais do fr. 23a, formadas principalmente pelo *P.Oxy.* 2481, já haviam sido reunidas e editadas por E. Lobel em 1962 (*P.Oxy.* 2481, v. 28, p. 8, 1962).

³ ἦ ὄϊη é uma elisão da forma homérica ἦέ.

⁴ O *Catálogo* é mencionado por Filodemo, Pausânias, Ateneu, Eunápio, Apolônio de Rodes, diversos escoliastas e pelo Pseudo-Apolodoro, autor da *Biblioteca*, obra cujo plano tem muita semelhança com o plano do *Catálogo das Mulheres* (West, 1985).

⁵ Para a "questão homérica", v. Rutherford, 1996.

uma vez que o poema pertence indubitavelmente ao Ciclo Épico e às formas literárias derivadas da poesia oral arcaica. O metro, os epítetos e as fórmulas empregadas pelo autor são as encontradas em Homero e em Hesíodo, que o autor do *Catálogo* conscientemente imita; até mesmo breves descrições de lendas, recurso presente no *Catálogo das Naus* homérico (*Il.* 2.484-779), foram acrescentadas ao material genealógico "para aliviar a monotonia" (Evelyn-White, 1936).

Texto original⁶

εδρασ[
 ύστατ.[
 ἦ οἶαι κ[οῦραι
 τρεῖς οἶαί τε θεαί, περικαλλέα ἔργ' εἰδυῖαι,
 Λήδη[τ' Ἀλθαίη τε Ὑπερμήστρη τε βοῶπις 5
 Αἴτωλ[
 ἦ μὲν [Τυνδαρέου θαλερὸν λέχο]ς εἰσαναβᾶσα
 Λήδη ἐ[υπλόκαμος ἰκέλη φαέσσ]ι σελήνης
 γείνατ[ο Τιμάνδρην τε Κλυταιμνήστρ]ην τε βοῶπ[ιν
 Φυλο[νόην θ' ἦ εἶδος ἐρήριστ' ἀθανά]ττησι. 10
 τήν[ἰο]χέαιρα,
 θῆκεν δ' ἀθάνατον καὶ ἀγήραον ἦ]ματα πάντα[α.
 γῆμε δ' ἐὸν διὰ κάλλος ἄναξ ἀνδρῶν Ἀγαμέμνων
 κού[ρην Τυνδαρέοιο Κλυταιμήσ]τρην κυανῶπ[ιν·
 ἦ τέκεν Ἴφιμέδην καλλίσφ]υρον ἐν μεγάρ[οισιν 15
 Ἡλέκτρην θ' ἦ εἶδος ἐρήριστ' ἀ[θανά]ττησιν.
 Ἴφιμέδην μὲν σφάξαν ἐυκνή[μι]δες Ἀχαιοὶ
 βωμῶ[ι ἔπ' Ἀρτέμιδος χρυσηλακ]άτ[ου] κελαδεινῆς,
 ἦματ[ι τῶι ὅτε νηυσὶν ἀνέπλ]εον Ἴλιον εἴσω
 ποινη[ν τεισόμενοι καλλισφύ]ρου Ἀργειώ[νης], 20
 εἶδω[λον· αὐτήν δ' ἐλαφηβό]λος ἰοχέαιρα
 ῥεῖα μάλ' ἐξεσά[ωσε, καὶ ἀμβροσί]ην ἐρ[ατε]ινὴν
 στάξε κατὰ κρη[θεν, ἵνα οἱ χ]ρῶς [ἔ]μπε[δο]ς εἴη,
 θῆκεν δ' ἀθάνατο[ν καὶ ἀγήρ]αον ἦμα[τα πάντα.
 τὴν δὲ νῦν καλέο[υσιν ἐπὶ χ]θονὶ φύλ' ἀν[θρώπων 25
 Ἄρτεμιν εἰνοδί]ην, πρόπολον κλυ[τοῦ ἰο]χ[ε]αίρης.

⁶ O texto adotado é o de Merkelbach e West, 1967, aqui reproduzido sem a notação filológica.

λοῖσθον δ' ἐν μεγάροισι Κλυτῆραι μῆστρη κυανώπις
 γείναθ' ὑποδηθ[εῖσ' Ἀγαμέμνον]ι διῖον Ὀρέστην,
 ὅς ῥα καὶ ἠβήσας ἀπε[τείσατο π]ατροφο[ν]ῆα,
 κτεῖνε δὲ μητέρα [ῆν ὑπερή]ορα νηλεί [χαλκῶι. 30
 Τιμάνδρην δ' Ἔχεμος θαλερὴν ποιήσατ' ἄκοιτιν,
 ὃς πάσης Τεγ[έης ἠδ' Ἀρκαδίας] πολυμήλου
 ἀφνειὸς ἦνασ[σε, φίλος μακάρεσσι θεο[ῖ]σιν·
 ἦ οἱ Λαόδοκον μεγαλήτορα ποιμέν]α λαῶν
 γ[ε]ίνα[θ] ὑποδη[θει]σα διὰ χρυσῆν Ἀφ[ροδίτην 35
 ἐ]μβασ[ί]λευε]η.. [.] [
]ν[.].[.]χο[
],[. Ὀ]λύμπι[
 ἀε]θλοφόρο[ν Πολυδεύκεα
]ν[. 40

Tradução

Na tradução do fragmento 23a M-W procurei seguir os critérios utilizados na reconstituição de fragmentos épicos, com especial ênfase na semelhança do vocabulário e das estruturas formulares com versos da *Iliada*, da *Odisséia*, da *Teogonia* e de outros poemas épicos conhecidos. Recorri eventualmente a autores do fim do Período Arcaico e do início do Período Clássico, mas sem ultrapassar Ésquilo, isto é, o início do século V a.C. Os vv. 17-26 já foram traduzidos para o inglês por Lyons (1997) e para o português por Pais de Almeida (1998); até onde me é dado saber, no entanto, esta é a primeira tradução completa do fragmento em língua moderna⁷:

fez⁸
 por fi.[⁹
 ou, assim como as jovens
 três, assim como deusas, hábeis em belíssimos trabalhos¹⁰,
 Leda, Altéia e Hipermestra, de olhos de novilha, 5
 Etól[
 a qual, no leito vigoroso de Tíndaro tendo subido,
 Leda de belos cachos, semelhante à luz da lua,

⁷ A tradução não tem qualquer pretensão poética.

⁸ ἔδρα, "assento, santuário", ac.pl. ou gen.sg., cf. *Il.* 2.99, *Il.* 2.211, *Od.* 3.429, *Hh.* 19.42 ("a Pã") e *Hes.fr.* 266a M-W, é possível; mas ἔδρασεν, ao.ind.at. 3sg. de δράω, "fazer" (cf. *A.Eu.* 711), é melhor.

⁹ Possibilidade: ὑστατος, η, ον, "último", cf. *Hes.Th.* 34; o "ύ" inicial torna mais provável o advérbio ὑστάτιον, cf. *Il.* 8.353 e *Il.* 15.634.

¹⁰ Cf. *Hes.Th.* 264 e *Il.* 5.389.

deu à luz Timandra, Clitemnestra de olhos de novilha
 e Filonoé, cuja aparência rivaliza com a das imortais. 10
 a atiradora de flechas,
 e deixou-a imortal e sem envelhecer, para sempre¹¹.
 Casou-se, por causa da beleza, o senhor de guerreiros Agamêmnon com
 a filha de Tíndaro, Clitemestra de olhos sombrios,
 que deu à luz, no palácio, Ifimedéia de belos tornozelos 15
 e Electra, cuja aparência rivaliza com a das imortais.
 A Ifimedéia sacrificaram¹² os Aqueus de boas grevas
 sobre o altar da clamorosa Ártemis da flecha de ouro¹³
 no dia em que, com as naus, navegaram para Tróia
 a fim de infligir castigo por causa da Argiva de belos tornozelos, 20
 uma imagem: a Ifimedéia¹⁴ a caçadora de cervos, atiradora de flechas,
 muito facilmente salvou, e agradável ambrosia
 derramou da cabeça aos pés¹⁵, para lhe tornar duradoura a pele,
 e deixou-a imortal e sem envelhecer para sempre.¹⁶
 Atualmente, sobre a terra, as raças de homens a chamam 25
 de Ártemis protetora de caminhos, servidora da gloriosa atiradora de flechas.
 E por último¹⁷, no palácio, Clitemnestra de olhos sombrios
 deu à luz, submetida¹⁸ a Agamêmnon, ao divino Orestes,
 que, em plena juventude¹⁹, vingou a morte do pai
 e matou a mãe arrogante²⁰ com o impiedoso bronze. 30
 Êquemos fez da vigorosa Timandra sua esposa²¹
 e sobre toda Tegéia e a Arcádia, rico de muitos
 carneiros reinou, querido dos deuses bem-aventurados;
 ela a Laôdoco de grande coração²², pastor de multidões,
 deu à luz²³, submetida a Êquemos através da dourada Afrodite 35
 reinou sobre]e.. [.] [
]n[.].[.]co[
].[. Olímpia[

¹¹ Cf. *Il.* 8.539.

¹² O verbo σφάζω, literalmente “cortar a garganta”, era frequentemente usado pelos trágicos no contexto de mortes rituais para fins de sacrifício a uma divindade (cf. *A.Ag.* 231-232).

¹³ Epíteto de Ártemis, cf. *Il.* 20.70 e *Hh.* 5.118.

¹⁴ εἰδωλον (ac.sg.) e αὐτήν (ac.sg.) se referem naturalmente a Ifimedéia (ac.sg.), e não à Argiva de belos tornozelos (gen.sg.). Na tradução, preferi "Ifimedéia" a um anafórico para evitar as usuais confusões decorrentes das limitações da língua portuguesa.

¹⁵ Cf. *Od.* 11.588.

¹⁶ Cf. verso 12.

¹⁷ Cf. *Il.* 23.536.

¹⁸ Cf. *Hh.* 17.4, *Hes.Th.* 961 e *Hes.Sc.* 53.

¹⁹ Cf. *Od.* 19.410.

²⁰ Cf. *Hes.Th.* 995.

²¹ Cf. *Il.* 3.138.

²² Cf. *Il.* 9.255.

²³ Cf. *Hes.Th.* 374 e 961.

o vitorioso Polideuces
]n[.

40

Comentários

Os vv. 1-6 mencionam as três filhas de Téstios; os vv. 7-12, as filhas de Leda; os vv. 13-16, as filhas de Clitemnestra; os vv. 27-30, o mito de Orestes; os vv. 31-36, as outras irmãs de Clitemnestra; e os vv. 37-40 falam, aparentemente, dos Dióscuros, irmãos de Clitemnestra. Os vv. 17-26 tratam especificamente do mito de Ifimedéia.

O fragmento menciona, portanto, além dos dados genealógicos, apenas dois mitos, o de Orestes e o de Ifigênia. "Ifimedéia" é um dos nomes da filha mais velha de Agamêmnon e de Clitemnestra; a menção ao sacrifício de Áulis e à transformação em Hécate (*Paus.* 1.43.1)²⁴ a identificam. Eis seus outros nomes: Ἰφιγένεια (*Cantos Cípricos*, Ésquilo e Eurípides, *passim*); Ἰφιγόνη (Eurípides, *Electra*); Ἰφίς (Licofron, *Alexandra*); *Iphianassa* (Lucrécio, *De Rerum natura* 1, 85)²⁵. O nome que se firmou a partir dos poetas trágicos, Ἰφιγένεια, pode ser traduzido para "nascida pela força" ou "a que faz nascer pela força", possíveis referências aos atributos de uma divindade primitiva pré-helênica ligada ao parto e ao nascimento (Séchan, 1931; Parmentier & Grégoire, 1948; Lyons, 1997), incorporada posteriormente pela lenda heróica²⁶. É possível que mais de uma divindade de natureza local ou regional tenha sido assimilada, fato que a multiplicidade de nomes deixa entrever.

O mito de Orestes, sucintamente relatado nos vv. 29-30, segue dados já conhecidos da *Ilíada*, da *Odisséia* e da *Orestéia* de Ésquilo; note-se o uso do recurso homérico da prefiguração de eventos — Clitemnestra tinha, inicialmente, "olhos de novilha" (vv. 9) e posteriormente, "olhos sombrios" (vv. 14 e 27). O mito de Ifigênia, por outro lado, requer análise bem mais complexa. Há nítida semelhança entre o vv. 21 do fragmento 23a M-W e o vv. 602 da *Odisséia*, como observou Solmsen (1981):

τὸν δὲ μετ' εἰσενόησα βίην Ἑρακλεΐην,	601
εἶδωλον· αὐτὸς δὲ μετ' ἄθανάτοισι τεοῖσι	602
τέρπεται ἐν θαλίῃς καὶ ἔχει καλλίσφυρον Ἥβην,	603

Od., Livro 11²⁷

²⁴ *Paus.* 1.43.1 = fr. 23b M-W: οἶδα δὲ Ἡσίοδον ποιήσαντα ἐν Καταλόγῳ γυναικῶν Ἰφιγένειαν οὐκ ἄποθανεῖν, γνώμη δὲ Ἀρτέμιδος Ἑκάτην εἶναι. Tradução: "e eu sei que Hesíodo colocou no *Catálogo de Mulheres* que Ifigênia não morreu mas, por desígnio de Ártemis, tornou-se Hécate".

²⁵ "Ifianassa", nome de uma das filhas de Agamêmnon na *Ilíada* (*Il.* 9.145) não pode efetivamente referir-se à Ifigênia imolada anos antes dos acontecimentos descritos nesse poema. O nome homérico pode ter até inspirado posteriormente a lenda heróica, mas para todos os efeitos "Ifigênia" e "Ifianassa" são pessoas diferentes, a despeito dos escoliastas da *Ilíada* e de Lucrécio (Jouan, 1966, p. 265, nota 2).

²⁶ A ausência desse mito dos poemas homéricos e hesiódicos sugere que a lenda heróica se desenvolveu posteriormente. Fontes antigas da lenda: *Cantos Cípricos*, de Estasino (séc. VII a.C.); a *Orestéia*, de Estesícoro (séc. VI a.C.); Píndaro (fim do século VI a.C. ou início do século V a.C.); e a iconografia (total de sessenta e quatro imagens posteriores ao século VI a.C.).

²⁷ "e entre eles eu percebi Hércules em sua força, uma imagem; pois ele, entre os deuses imortais se delicia em festins e possui Hebe de belos tornozelos."

Ἴφιμέδην μὲν σφάξαν εὐκνήμιδες Ἀχαιοὶ	17
(...)	
εἴδῶλον· αὐτὴν δ' ἐλαφηβόλος ἰοχέαιρα	21
ῥεῖα μάλ' ἐξεσάωσε, καὶ ἀμβροδίην ἔρατῆινῆν	22

A *Odisséia* menciona, nessa passagem, o mito de Hércules. Nos poemas homéricos, Hércules é sempre tratado como herói, nunca como divindade; mais tarde, possivelmente no século VI a.C. (Burkert, 1993) o mito se desenvolveu e a crença em sua divindade se difundiu. Os vv. 602 e seguintes compõem, certamente, de uma "correção" introduzida para explicar a discrepância entre a crença geral na divindade de Hércules, que havia ascendido ao Olimpo e se casado com Hebe, e a presença de uma imagem sua no Hades (Solmsen, 1981); eles são, mais apropriadamente, uma "interpolação dentro de uma interpolação" (Stamford, 1954)²⁸.

Comparativamente, o autor (ou um dos autores) do *Catálogo das Mulheres*, assim como o interpolador da *Odisséia*, tentou rearranjar o texto para conciliar duas versões da lenda, acrescentando a segunda versão depois que a primeira foi relatada, evidente pela distância entre Ἴφιμέδην (vv. 17), no acusativo singular, e εἴδῶλον, também no acusativo singular (vv. 21). É possível, ademais, retirar do texto os versos 21-26, estilisticamente diferentes do resto do fragmento, sem perda significativa de sentido. Não há dúvida de que, na época em que o *Catálogo* foi composto, variantes da lenda de Ifimedéia-Ifigênia já existiam. Na versão mais conhecida (*Procl.Chr.* 80.42-49; *Stesich.fr.* 38 Page), popularizada pela *Ifigênia em Áulis* de Eurípidés e pela iconografia do sacrifício de Ifigênia no século V a.C. em diante²⁹, Ifigênia é salva no último momento e transformada em Hécate. Essa versão, a do salvamento, é descrita justamente pelos vv. 21-26.

A versão em que Ifigênia é efetivamente sacrificada, relatada nos vv. 17-20, adotada por Píndaro (*Pi.P.* 11.22-23) e descrita por Ésquilo (*A.Ag.* 231-232), mais brutal e mais primitiva, parece ser a mais antiga das duas (Solmsen, 1981). As diferenças de estilo tornam improvável a composição dos versos com as duas versões na mesma época; eles devem ter sido compostos em épocas diferentes por um só autor ou por autores diferentes; a mais recente das duas versões, posto que inserida posteriormente, é a do salvamento.

Píndaro e Ésquilo, portanto, não podem ser considerados as fontes mais antigas da versão do efetivo sacrifício de Ifigênia: o *Catálogo das Mulheres* recua a data pelo menos três gerações — quase cem anos.

Bibliografia

BURKERT, W. *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*. Trad.: M.J. Simões Loureiro. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

CROISILLE, J.-M. *Le sacrifice d'Iphigénie dans l'art romain et la littérature latine*. Latomus,

²⁸ Desde a época de Aristarco (c. 216-144 a.C.) os vv. 565 ou 568-627 da Νέκυια (*Od.* 11) têm sido considerados espúrios.

²⁹ Listagem e descrição sumária em Croisille, 1963; Kahill, Icard & Bellefonds, 1990.

Bruxelles, v. 22, p. 209-225, 1963.

EVELYN-WHITE, H.G. *Hesiod, Homeric Hymns, Epic Cycle, Homeric Additions to Appendix* by D.L. PAGE. Cambridge and London: Harvard University Press, revised edition, 1936.

JOUAN, F. Le Rassemblement d'Aulis et le Sacrifice d'Iphigénie. In: _____, *Euripide et les Légendes des Chants Cypriens*. Paris: Les Belles Lettres, p. 259-298, 1966.

KAHIL, L.; ICARD, N. & BELLEFONDS, P.L. "Iphigeneia". In: L. KAHIL (ed.), *Lexicon Iconographiae Mythologiae Classicae*. Zürich und München: Artemis Verlag, v. 5, p. 706-729, 1990.

LYONS, D. The Goddess and her Doubles. In: _____, *Gender and Immortality: Heroines in Ancient Greek Myth and Cult*. Princeton: Princeton University Press, p. 134-168, 1997.

MERKELBACH, R. & WEST, M.L. *Fragmenta Hesiodica*. Oxford: Clarendon Press, 1967.

PAIS DE ALMEIDA, C.A. *Eurípides. Ifigénia em Áulide*. Notas e revisão de M.F. Silva. Lisboa: Calouste Gulbenkian e JNICT, 2ª ed., 1998.

PARMENTIER, L.; GRÉGOIRE, H. *Euripide: Les Troyennes, Iphigénie en Tauride, Électre*. Paris: Les Belles Lettres, 1948.

RUTHERFORD, R.B. *Homer. Greece & Rome*, Oxford, Oxford University Press, 1996.

SÉCHAN, L. *Le Sacrifice d'Iphigénie*. *Révue des Études Grecques*, Paris, p. 368-426, 1931.

SOLMSEN, F. *The sacrifice of Agamemnon's daughter in Hesiod's' Ehoëae*. *American Journal of Philology*, Baltimore, v. 102, n. 4, p. 353-358, 1981.

STANFORD, W.B. *The Odyssey of Homer*, v. 1. London: Basil Blackwell & Mott, 1954.

WEST, M.L. *The Hesiodic Catalogue of Women*. Oxford: Clarendon Press, 1985.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the translation of pseudo-hesiodic fragment *Hes.Fr. 23a* Merkelbach-West in Portuguese language, its contextualization in the Epic Cycle and its contribution to one of the oldest variants of Iphigenia's myth, popularized decades later by tragic poets.

Key-words: Hesiod, Catalogue of Women, Epic Poetry, Epic Cycle, Iphigenia, Greek mythology.